

Diálogos

FICHA TÉCNICA

BIBLIOTECA FCTUNL

José Moura, coordenação (diretor)

Ana Roxo, coordenação

Luisa Jacinto, colaboração

Isabel Pereira, colaboração

Rui Olavo, design

TEXTOS

José Moura e Fernando J. Santana

Vera Appleton

Manuela Cristóvão

FOTOGRAFIA

Dos artistas

IMPRESSÃO DE CATÁLOGO e VINILO

Brandsmartinho

HORÁRIO

De 4 de maio a 14 de julho 2017

2ª a 6ª feira das 09:00 às 20:00

(a partir de 1 de julho encerra às 17:00)

alguns sábados opcional (a anunciar)

*AGAF agradece ao Professor José Moura
e colaboradores*



DIÁLOGOS

Associação de Gravura Água-Forte

Biblioteca da FCTNOVA

4 de Maio a 14 de Julho
2017

10 ANOS
PARA
LÁ, DO
LIVRO

BIBLIOTECA FCTUNL
CAMPUS DE CAPARICA

FCT
FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Diálogo(s) ... “(do grego antigo: διάλογος diálogos) é a conversação entre duas ou mais pessoas. Costuma dizer-se, erroneamente, que significa “dois”, quando, na verdade, significa “*passagem, movimento*” ... assim, diálogo significa partilha entre (dois ou mais) intervenientes. Embora se desenvolva a partir de pontos de vista diferentes, o verdadeiro diálogo supõe um clima de boa vontade e compreensão recíproca.”

Gravura é uma imagem obtida através da impressão de uma matriz. O material da matriz e a técnica podem variar e, assim, classificar o tipo da gravura. A matriz “acolhe” o desenho a que, posteriormente, a tinta “dará vida” (impressão da gravura). A gravura pode alcançar uma multiplicidade infinita, dependendo apenas do número de cópias que dela queiramos (re)produzir.

A gravura pode ser, portanto, “uma passagem, um movimento”... Um movimento de partilha entre uma ideia/criação e a sua materialização, do qual resulta uma imagem que é, também ela, um “diálogo”.

JM

Gravura no Campus [Diálogos]

A gravura não tem sido muito divulgada nos espaços da Biblioteca FCT-NOVA. Em Março-Abril 2008, [Gravura Contemporânea] foi uma exposição organizada pela FBAUL que trouxe, à sala de exposições, obras que permitiram uma visão diversificada de orientações estéticas e plástico-artísticas, resultantes da praxis da gravura naquela escola. Em Nov 2012-Fev 2013, Peter Pan visitou-nos pela mão da Paula Rego (Casa das Histórias), com gravuras inspiradas na obra original... e ensinou-nos a voar (Learning to Fly, curadoria Paula Aparício).

Recentemente, surgiu o contacto com a AGAF (Associação de Gravura Água Forte) e, assim, uma oportunidade que permite alargar o âmbito dos interesses expositivos da Biblioteca, bem como a possibilidade de, uma vez mais, refletirmos sobre os múltiplos aspetos que a gravura nos pode oferecer, na versatilidade de meios, orientações e técnicas que, desafiando limites de imaginação e criatividade, nos transportam por diferentes correntes estéticas e artísticas.

Uma vez mais, a diversidade de propostas contidas nesta mostra produzem um reencontro e incitam o desejo em saber (e sentir) mais sobre gravura. Nada melhor que este grupo de artistas, experientes e guardiões desta arte, para nos responderem às muitas questões que a nossa observação/fruição sempre suscita.

José Moura / Diretor Biblioteca
Fernando Santana /Diretor FCT-NOVA

A gravura enquanto obra de arte.

A gravura é encarada pelos agentes culturais, sejam eles, artistas, galeristas, colecionadores, públicos, ou outros, de forma pouco unânime. Se, por um lado, merece um respeito semelhante ao de qualquer trabalho artístico, ainda é por vezes confundida com uma reprodução de um desenho original.

Infelizmente ainda há quem confunda o múltiplo com uma simples cópia.

Esta ideia é redutora e sem sentido já que em primeiro lugar um múltiplo pode ser reproduzido apenas uma vez, transformando-se numa edição única, e em segundo lugar porque no caso particular da gravura, é o artista que a faz pela sua mão.

E assim começa a contradição. Enquanto ao mesmo tempo nos é permitido ver apresentações públicas de grandes colecções em que algumas das peças mais valiosas são múltiplos, sejam eles fotografia, vídeo ou gravura, ainda encontramos colecionadores hesitantes quando pensam na aquisição deste género de obra de arte. Muitos não entendem o seu valor, a sua importância, as suas especificidades, existe pouca (in)formação sobre este tipo de manifestação artística.

É então fundamental “defender a gravura”, mostrá-la, abrir os olhos de todos para que compreendam o seu papel na arte contemporânea. A Associação de Gravura Água-Forte tem sido exímia nesse trabalho. Fá-lo de uma forma inteligente, não apenas através da prática artística mas também da vertente pedagógica e expositiva. Através do trabalho desta Associação é possível compreender o seu potencial e beleza.

Na exposição “Diálogos”, organizada por esta Associação compreendemos então a amplitude do campo de exploração da gravura. Hoje é possível aplicar a gravura a diversos materiais, utilizar técnicas inovadoras. Nesta exposição encontramos então o prazer de criar a partir deste pressuposto, o da exploração de novas técnicas e aplicações, de uma nova valorização da gravura não apenas enquanto objecto digno do estatuto de obra de arte mas também como campo de experimentação para o acto criativo.

O resultado é um conjunto de obras surpreendentes na sua diversidade formal e conceptual. O diálogo é assumido logo à partida, nestes dois campos.

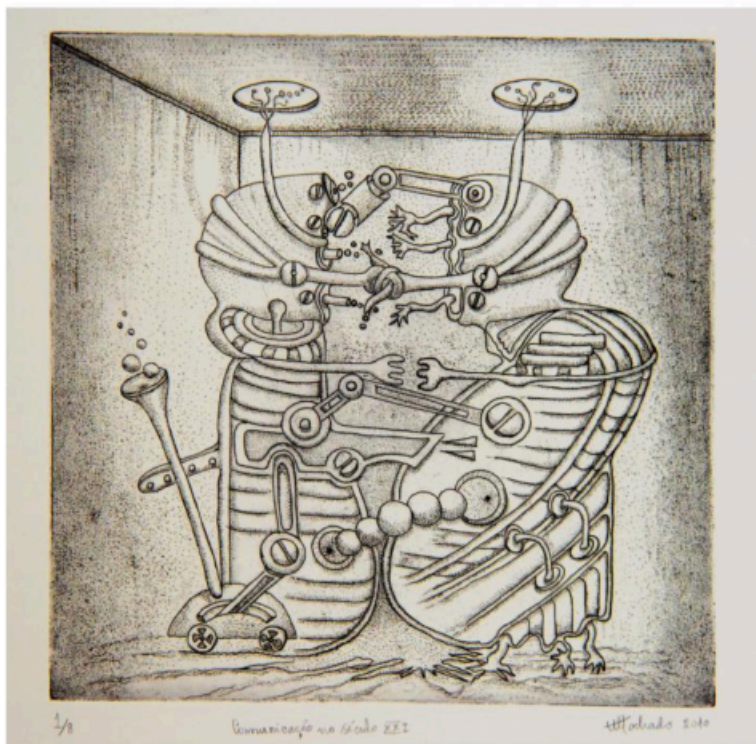
E assim se revela a mão do artista, a mão que faz a gravura.

Por vezes na mesma edição conseguimos encontrar diferenças, o que também lhe confere, apesar de múltiplo, um carácter de unicidade. Assume-se que a panóplia de processos para gravar é cada vez maior. (Quase) tudo é possível. Internacionalmente já há processos de gravação registados, e projectos dedicados exclusivamente à sua mostra ou produção.

Por isso, apesar de qualquer equívoco, é importante esclarecer que a gravura ocupa já um lugar na história da arte contemporânea. O estatuto de obra de arte é adquirido e merecido. “Diálogos” é um bom exemplo disso.

Vera Appleton

Abril 2017



Comunicação no Século XXI

Água-forte e ponta seca (2017)

Dimensão do papel: 37,5x38,5 cm

PALAVRAS: As palavras são um jogo de contas de cristal. Cada palavra é a materialização do espírito. Moldadas, no conjunto combinatório infinito, tornam-se no mais fino e belo invólucro dos pensamentos. Só assim, transporão as frias barreiras de quatro paredes e elevar-se-ão ao infinito e perduram numa eterna madrugada... Mas as poucas palavras, de tão repetidas mecanicamente são o ocaso do diálogo, tornaram-se opacas e pesadas como chumbo. São apenas saliva.

ALEXANDRE MACHADO

Licenciado em Letras pela Universidade Clássica de Lisboa. Formação em gravura e impressão na AGAF - Associação de Gravura Água-Forte. Frequência de dois anos na Cooperativa Diferença com os professores Fernanda Pissarro e João Cochofel. Admissão como membro da AGAF - Associação de Gravura Água-Forte em 2011. Participação em workshops com Catherine Brooks, Masataka Kuroyanagi, José Rincón, Francis Haley e Naoji Ishiyama. Participação regular em exposições colectivas de gravura.



Interdimensional travellers (Pormenor)

Técnica mista (2016)

Dimensão do papel: 45x130 cm

CÓDIGOS: Símbolos, códigos, linguagem provável de alguma cosmogonia, integram o meu universo sensível em contínua expansão. Expresso-me através de concordâncias formais a afirmarem ritmos, multiplanos a criarem volume e movimento. Viajante Interdimensional. Sopro vivo, fiat criativo, partícula de energia, onda de sabedoria, intuição. "IN-TO-YOU".

AMÉLIA SOARES

Seixal, 1950

1976 | Licenciada em Artes Plásticas ESBA Lisboa. 2000 | Co-fundadora da Associação de Gravura Água-Forte. 2003 | Artista Residente no Atelier Presse Papier, Trois Rivières Canadá. 2005 | Participação na Southern Graphics Council Conference, Washington D.C. USA. Exposições: 2016 | The 1st. International Miniprint Exhibition B-galler Tokyo Japão. | Viagens... Museu do Oriente Lisboa | Prémios | Parchemin d'honneur-Association Mouvement d'Art Contemporain Triennial Mondial d'Estampes, Chamallière França. Coleções Públicas | Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Barclays Bank Portugal; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Obra editada | Centro Português de Serigrafia. amelia.soares@gmail.com



“Labirinto”

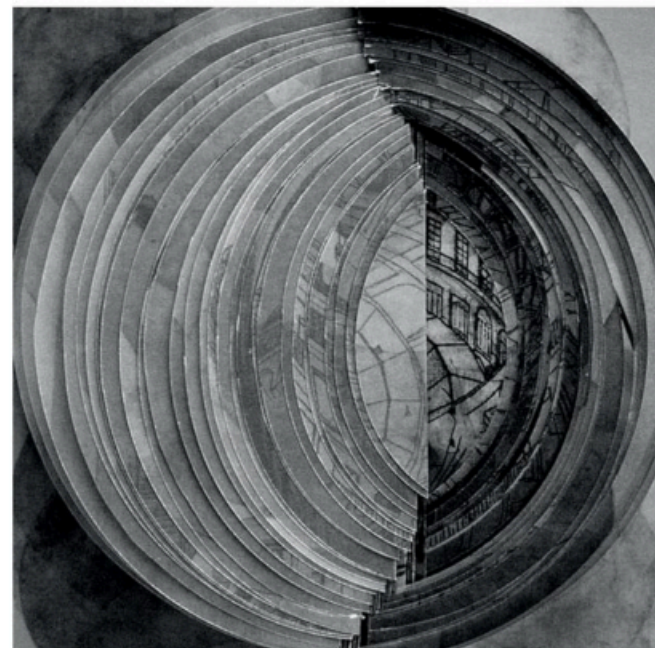
Gravura e Serigrafia (2017)
Dimensão do papel: 96x63 cm

Este trabalho insere-se no conceito de “CIÊNCIA FICTÍCIA”, que seria a fabulação livre e artística de cenários utópicos. Usando modelos lógicos ou matemáticos, mas fugindo à pretensa verdade das coisas, coloca o impossível brincando com a Ciência por vezes tão certa e absurda.

A Gravura permite esta lógica usando não só formas geométricas mas também a Química e Alquimia. As “formigas” estão numa geometria de pânico explorando saídas tão virtuais como reais.

ANA GALVÃO

Nasceu em Angola. Licenciada em Direito. Curso de Calcografia e Xilogravura com David de Almeida (1982-85). Litografia com H. Marçal (1986) e Dacos (1987). Participou, entre várias, IV Exposição Nacional Gravura Gulbenkian (1987); IX Trienal de Gravura da Noruega (artista convidada – 1989); todas Bienais de G. Amadora, na III Bienal Prémio de Edição (1992), na VII Prémio de Aquisição (2000). Obteve por duas vezes o 1º Prémio “Manuel Filipe” (1987 e 1991); Menção Honrosa Ourense (1992) Menção Honrosa Pisa (2001). 1º Prémio 1ª Bienal Internacional G. do Douro, Alijó. Bienais do Douro (I à VIII de 2016 artista convidada). Seleccionada para os “100 Anos/100 Artistas” - Centenário da S.N.B.A. Artista Convidada para “50 Anos de Gravura” em Portugal. Exposição 15 Anos de “AGAF” – S.N.B.A. (2015). Exhibition “Cologne Art” Alemanha (2016). Mini-Print Tóquio Japão (2016). Realizou 15 exposições individuais. Museus: F. Gulbenkian; Noruega; Polónia; Japão. anagalvao17@gmail.com



Habitar e Construir (2017)

Xerografia sobre Papel vegetal
Dimensão: 85x85x20 cm

¿Qué es habitar?

¿En qué medida el construir pertenece al habitar?

Al habitar llegamos, así parece, solamente por medio del construir.

Éste, el construir, tiene a aquél, el habitar, como meta.

Así, habitar y construir están el uno para al otro en una relación de fin y medio. Porque construir no es sólo medio para el habitar, el construir es en sí mismo ya el habitar.

HEIDEGGER, Martin: Conferencias y Artículos. Barcelona, 1994, Serbal, 1ª ed. P.127 ISBN: 8476281439 Depósito Legal: B. 35.857-1997.

CÉLIA BRAGANÇA

1995 - Licenciatura em Pintura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
Doutoramento em Grabado y Estampaciór - Faculdade de Belas Artes de San Carlos da UPValência. Desde 1998 - Professora na Escola Superior Artes e Design - Caldas da Rainha. EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS entre outras: |2008 – “Do outro lado da rua”, Galeria Cidiarte, Lisboa | |2002 – “T2-Obra Gráfica”, Galeria da Associação de Gravura Água forte, Lisboa. PREMIOS, entre outros: | |2011 – II Convocatória de Serigrafia - El Centro de Creación La Escocesa, Barcelona. |2011 - XIV Concurso Galileo Galilei – UPValência |2010 – II Premio Internacional de Gravura - Atlante – Fundação Museu de Artes de Gravura à Estampa Digital. Ribeira A Coruña. | 2009 - Premio Accésit – IV Premio Internacional de Arte Gráfico – Jesús Núñez – Centro Internacional da Estampa Contemporânea – Betanzo - A Coruña.



Heavens in Blue_I

Técnica - Monotipia (2015)

Dimensão do papel: 20x16 cm

Céu	Azul
Cinza	Prata
Branco	Núvem
Brilho	Mar
Sal	Puro
Rasto	Luz
Claro	Escuro

Pequenos diálogos transcritos sob a forma de monotipias.

FÁTIMA FERREIRA

1978 Licenciada em Arquitectura, ESBAL
 1996 Inicia a sua formação na área da gravura, na Diferença
 1996-1999 Formação na AGA, Assoc Gravura Amadora.
 1998-1999 Trabalha na Gravura, Cooperativa Gravadores Portugueses.
 2000-2014 Co-fundadora e Presidente da Associação de Gravura Água-Forte.
 Prémios |
 2014 Menção Honrosa, Expo Arte Hoje, Soc Nac Belas Artes de Lisboa | 2007 Menção Honrosa, XV Galeria Aberta, Beja | 2004, 3º Prémio, XVII Premio Internacional Grabado Máximo Ramos, Espanha | 2002 Special Award, The 3rd Tokyo Int Mini Print Triennial, Tama Art University Museum, Japão.



Vertigo (i. Fugu ii. Kirin iii. Zou)

Ponta seca | papel artesanal de palha de arroz

Dimensão do papel: 3 x 20 x 20

VERTIGEM: A utilização da gravura como narrativa gráfica não sendo uma novidade (ex. Vertigo de Lynn Ward) acaba por ser visualizada singularmente perdendo parte do diálogo narrativo. Na verticalidade associada à fobia da vertigem, o comic book constrói-se em 3 vinhetas com inspiração da tecnologia body-kun suportado por papel artesanal de palha de arroz.

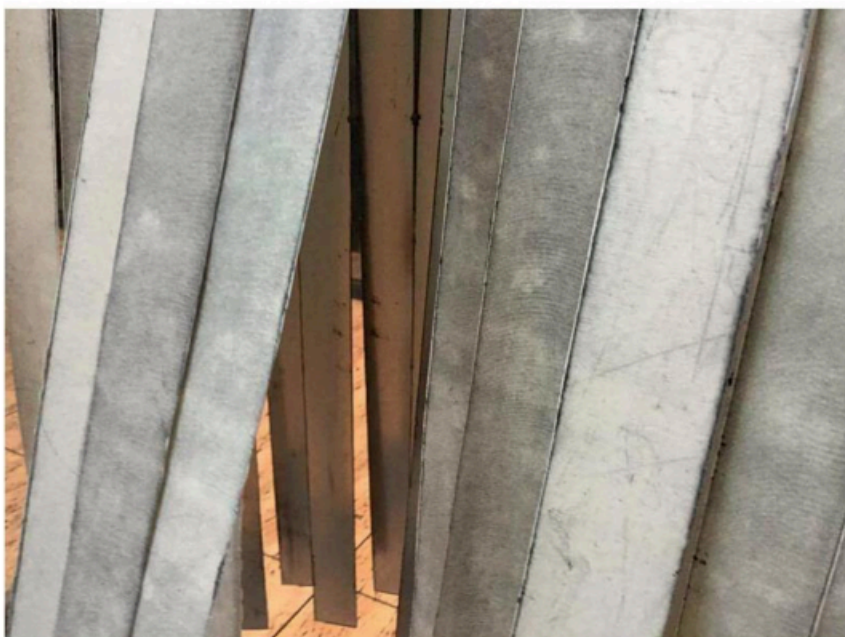
JOÃO CARVALHO

Lisboa, 22 Janeiro 1968

Com formação académica em Eng.ª Química expressa através da arte a sua curiosidade pela estética da natureza. Pinta com interesse a figura humana e os rostos orientais. Nos últimos nove anos passa a expor regularmente no Japão (Tokyo, Kyoto, Osaka, Atami, Usuki, Minamishimabara, Tokushima: Omura, Omuta). Em 2011 conclui a primeira edição do mestrado em Ilustração Científica em Lisboa. Com a AGAF desde 2014 inicia a exploração das potencialidades técnicas da gravura.

artbyjoao@gmail.com

joao-portfolio@blogspot.com



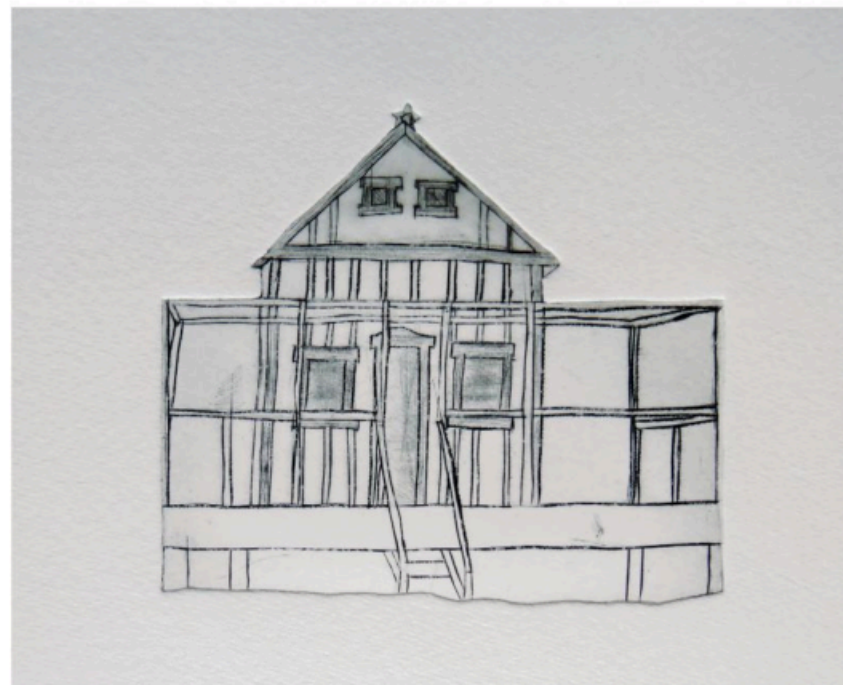
Constelação

Escultura, gravura, som/metal e papel (2017)
Dimensão do papel: 120x40 cm

Constelação parte do diálogo entre o metal e o papel, ou seja, entre a matriz e a sua prova, entre a tri e a bidimensão. Tem na sua génese a apropriação e exploração plástica dos códigos musicais, todo um universo gráfico que nos remete para o macrocosmo sonoro.

LUÍS AFONSO (Artista Convidado)

Luís Afonso (n.1978, Covilhã), licenciado em Escultura (FBAUL) e Doutor em Artes Visuais (UÉ). Desde 2005 é docente do Departamento de Artes Visuais e Design. Expõe desde dos anos 90 e tem participado em vários projectos de arte pública: monumentos, esculturas e simpósios.



“Lugar”

Buril, ponta seca (2017)
Dimensão do papel: 53x39 cm

“Procuro uma representação das transformações que ocorrem na vida quotidiana de cada um de nós, recorrendo a elementos da arquitectura local. Procurando o diálogo com o espaço: identitário, relacional e histórico e, o seu esvaziamento. No caso presente são os elementos da praia e seu envolvimento pelas arribas. Se sinto o prazer de passear pela praia e reconhecer as casas e as arribas como espaço que identifica um lugar já os estereotipados paralelepípedos deitados no seu lugar e o recurso a grandes centros, em prejuízo da venda local, uniformizando-nos e descaracterizando de forma crescente, conduzem-nos ao anonimato e solidão.”

MANUEL LOPES

1951, natural de Riachos, Portugal, frequentou cursos de Pintura, Desenho, Estética e História de Arte na SNBA, cursos e workshops no ARCO, CCB, Diferença e AGAI (workshops de gravura), Lisboa, Portugal. Exposições Individuais Pintura, Ser artista (... Galeria Artes e Letras, Alpiarça, Portugal. Pintura, Ousar voar / ousar poder cair, Biblioteca Municipal de Alenquer, Portugal. Exposições Coletivas participou em exposições: na área da pintura, gravura e desenho em Portugal, Espanha, Bélgica, Holanda, Japão etc. Em 2016 participou entre outras em: 15 anos da AGAI, Memória, reflexões ligações e futuro depois de 3.11.2011, 1st TKO International Miniprint. Em 2017 Viagens itinerários de memórias silenciosas, Museu do Oriente, Lisboa, Portugal.



“Diálogo com acentuação

Xilogravura / Linogravura / Monotipia (2017)

Livro fechado: 50cm x 70cm

Diálogo (in)visível... ou o visível do diálogo reconhecível entre as páginas de um livro criado com o sentir da vida, por um percurso individual. Silêncio invisível, reflexão... do macrocosmo para o microcosmo a inspiração, na natureza orgânica das existências o horizonte entre o nascer e o fenecer.

MANUELA CRISTÓVÃO

Angola, 1957. Professora na Escola de Artes da Universidade de Évora. Doutoramento: Artes Plásticas - Universidade de Évora. Mestrado: Comunicação Educacional Multimédia - Universidade Aberta. Licenciatura: Pintura - FBAUL.

Área de investigação e atividade artística - pintura, gravura, desenho e fotografia.

Últimas exposições: 12-2015 – 15 Anos da AGAF, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa; 5-2016 – 15 Anos da AGAF, Museu de Évora. 1-2017 – VIAGENS: Itinerários de memórias silenciosas, Museu do Oriente, Lisboa. Tem coordenado e orientado workshops na área da Gravura tradicional e por processos não tóxicos, e organizado Colóquios nas áreas de Desenho e Técnicas de Impressão. manuelacristovao5@gmail.com



Bosque do Tempo op.5

Gravura em seco. Água-Forte. Serigrafia.

Chine collé com papel do Japão (2017)

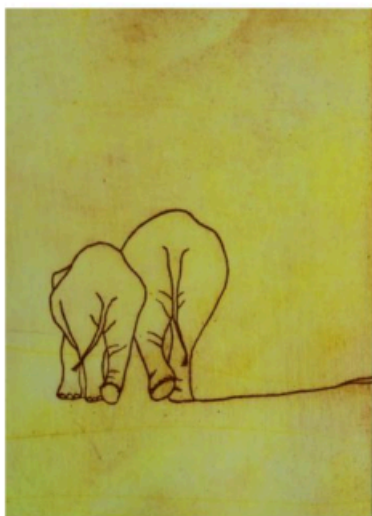
Dimensão do papel: 199 x 69 cm

Bosque do Tempo tem vindo a ser um tema recorrente no meu trabalho, numa tentativa de aproximação à essência da vida. A árvore, como símbolo, torna-se expressão da celebração da vida e da sua fragilidade, da passagem do tempo, do eterno recomeço...

MARGARIDA LOURENÇO

Natural de Lisboa, licenciada em Ciência: Matemáticas. Formação Artística: Pintura Desenho, H. Arte na SNBA e CCB, Lisboa Gravura no atelier Paiva Raposo; nos EPM Edimburgo; na AGAF, Diferença e FBAUL Lisboa.

Exposições mais recentes: 2017 Viagens Museu do Oriente 2016 15 Anos da AGAF SNBA, F.C. Seixal e Museu de Évora; The 1st TKO Int. Miniprint, Japão 2016/2010 8ª, 7ª, 6ª e 5ª Bienal Int. de Gravura do Dour 2015/2009 VI, V, IV e III Bienal Iberoamericana de Obra Gráfica de Cáceres 2014 Multiplicação (individual), Galeria Diferença 2012 After 3.11, CCGA, Fukushima.



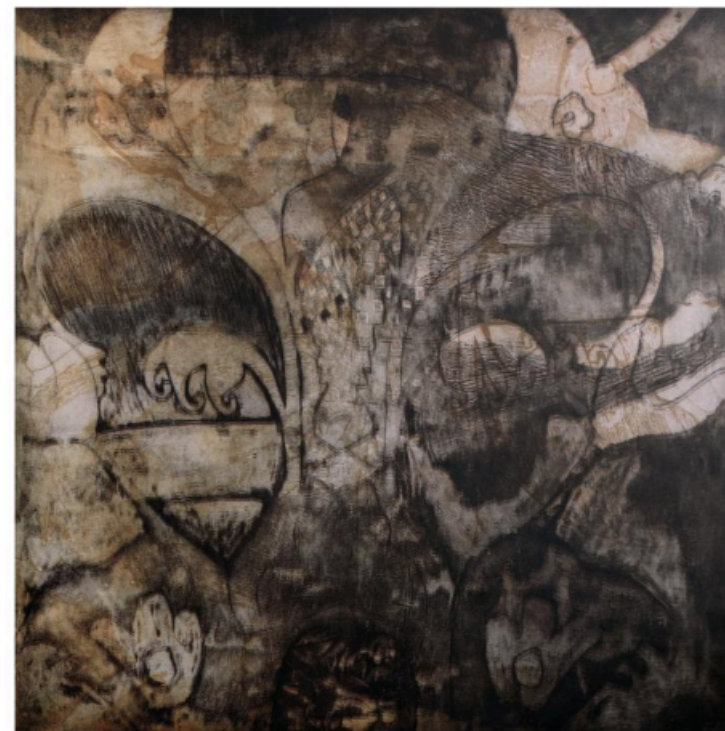
Registos de viagem II (pormenor)
Água-forte / Ponta Seca / Colagem (2016)
Dimensão: 18x63 cm

Nestas gravuras, represento sequências de desenhos e apontamentos que foram retirados de vários cadernos de viagens, nos quais registo o que observo.

Em cada gravura foi utilizada 12 a 15 matrizes (cobre e acetato) e utilizada a sobreposição de modo a conseguir uma variedade de cores. A técnica de gravura usada foi a Ponta Seca e Água-Forte. Por último, foram aplicadas pequenas flores e plantas através da técnica da colagem.

TERESA PATO

1965, Lisboa | Formação | 1990 Licenciatura em Pintura, ESBAL | 2005 Participação na Southern Graphics Council Conference, Washington, DC | 2000 Funda e é membro da Associação de Gravura Água-Forte, Lisboa | Prémios | 1996/2000 V e VII Bienal de Gravura, Amadora | Exposições Individuais | 1998/99 Galeria S.Bento 34, Lisboa | 2000 Cine-Teatro, Arraiolos | 2002 Galeria Municipal Quinta de S.José, Sacavém | Exposições Colectivas | 2003 Intercâmbio de Gravura Portugal / Japão, Saiyo Gallery, Tóquio | 2005 Intercâmbio de Gravura Caos/Ordem, Portugal / Holanda | 2006 XIV Edición de Estampa-Stand AGAF, Madrid | 2009 Encontros com o Oriente, Água-Forte/ Fukushima, Museu do Oriente, Lisboa | 2015 15 Anos AGAF, SNBA, Lisboa | 2016 Memória – Reflexões, Ligações e Futuro depois de 3-11, Casa do Infante, Porto | 2017 Viagens...itinerários de memórias silenciosas, Museu do Oriente, Lisboa.



Fragmentos II
Água-forte, água tinta e verniz mole (2016)
Dimensão do papel: 199x69 cm

Fragmentos II é o resultado de um apelo interior, fundamentado em vivências pessoais, sentimentos de histórias caladas...

O suporte texturado, desbloqueador do desenvolvimento do tema, a sobreposição de elementos e alguma improvisação que surge da técnica utilizada, criam a atmosfera necessária para a relação intrínseca em que se pretende que a representação se movimente.

TEREZA MORGADO

Moçambique, 1948 | 1971 Licenciada em Pintura, pela ESBAL | 2000 Co-fundadora d Associação de Gravura Água-Forte, Lisboa | 1991 2º Prémio de Gravura, na Homenagem a João Hogan | Exposições Individuais | 1999 Pintura, Transparências na Galeria Enquadrar Aveiro | 2005 Pintura, Reencontro na Galeria Enquadrar Aveiro | Exposição Colectivas | 1989 4th International Biennial China | 2006 50 Anos de Gravura Portuguesa, SNBA | 2009 Encontros com o Oriente Água-Forte/Fukushima, Museu do Oriente Lisboa | 2015 15 Anos AGAF, SNBA, Lisboa | 2016 Memória – Reflexões, Ligações e Futuro depois de 3-11 Casa do Infante, Porto | 2017 VIAGENS – Itinerários de Memórias Silenciosas, Museu do Oriente.

DIÁLOGOS

A presente exposição é uma iniciativa da Associação de Gravura Água-Forte, a qual responde ao incentivo que o convite para este espaço proporciona, mostrando obras realizadas em gravura pelos seus membros.

A obra gravada utiliza técnicas que permitem a multiplicação. Contudo, referindo-nos à obra enquanto original em que o autor processa a sua matriz, por vezes o artista utiliza a técnica na construção da matriz, mas o resultado impresso culmina numa obra única. Esta versatilidade de meios com diferentes possibilidades criativas e estéticas, proporciona desafios que continuam a revelar a nossa coragem, a nossa vontade e necessidade de criar, realizando obra gravada de carácter contemporâneo.

Cada exposição é um novo percurso na apresentação e na fruição das obras dos artistas presentes. A importância do espaço, a luz, a relação entre as obras, o percurso e as obras em si, tornam cada exposição um momento único e diferente.

A mostra apresentada neste espaço incita-nos a fazer leituras coletivas e individuais das obras presentes, estimulando o diálogo entre elas e reforçando o facto de estarmos numa biblioteca onde este é o seu fundamento, contribuindo para a divulgação da obra gravada, objetivo primordial desta Associação que iniciou a sua atividade no ano 2000.

Para proporcionar boas condições de trabalho aos seus membros, a Associação de Gravura Água-Forte ocupa um espaço bem equipado e uma pequena Galeria onde se apresentam regularmente exposições de gravura.

Tendo em conta os seus objetivos, são criadas regularmente oportunidades de intercâmbio com outros artistas, as quais se têm realizado especialmente entre artistas de Portugal e Japão, e também da Holanda, Espanha e Estados Unidos. São deste modo proporcionados encontros e workshops que facilitam a divulgação e prática de diferentes técnicas, assim como o cruzamento de experiências enriquecedoras.

Lisboa, Abril 2017

Manuela Cristóvão,
Presidente da Associação de Gravura Água-Forte